

5

A gramática sistêmico-funcional

Para contribuir com a pesquisa sobre tecnologia, internet e o ensino de LE, esta dissertação visa verificar se professores de alemão fazem uso de tecnologia e da internet em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, pretende-se também, a partir de seus discursos, verificar como esses profissionais procedem, se já experimentaram a internet como instrumento didático e o que pensam a respeito desta possibilidade.

Neste capítulo, apresentaremos uma teoria lingüística – a Teoria da Valoração – que nos ajudará a analisar o discurso de professores e alunos sobre a integração de tecnologia e da internet ao ensino presencial de alemão. Esta teoria tem suas raízes na gramática sistêmico-funcional.

Inicialmente, cumpre esclarecer que a opção por uma perspectiva funcional para análise lingüística dos dados coletados nesta pesquisa se deu devido ao fato de compartilharmos a mesma visão funcionalista de linguagem de Halliday (1994), Pezatti (2004), Martin (2000) e White (2001).

De acordo com esta perspectiva, a linguagem é, em termos gerais, um instrumento de interação social, empregado por seres humanos com o objetivo primário de transmitir informação entre interlocutores reais, estabelecendo, assim, a comunicação (Dillinger, 1991). Sobre sua relevância nos estudos da linguagem, Votre e Naro (1989: 170), fazendo oposição às perspectivas formais de estudo da língua, advogam que é do uso da língua, da comunicação social, que se origina a forma da língua e isso supõe entendê-la como um objeto maleável, probabilístico e não-determinístico. Os autores afirmam ainda que a estrutura é uma variável dependente, resultante de regularidades das situações em que se fala e, por isso, só pode ser explicada levando-se em consideração a comunicação.

Antes de apresentarmos a gramática proposta por Halliday e sua perspectiva sobre a linguagem, é importante compreendermos o que seria o termo “gramática” de acordo com Matthiessen e Halliday (1997), dois lingüistas sistêmico-funcionais. Segundo eles, deve haver uma distinção entre os termos “grammar” e “grammatics”,

visto que o primeiro se associa a um dos subsistemas da língua – o da léxico-gramática – fato que o coloca ao lado dos outros dois subsistemas lingüísticos (semântico e fonológico) e faz com que ele seja parte da língua. “Grammatics”, por sua vez, se relaciona à teoria da gramática ou conceitualização da gramática, que está sendo adotada para interpretar fenômenos lingüísticos (Almeida, 2002).¹⁸

A gramática proposta por Halliday (1994) é chamada de gramática sistêmico-funcional devido ao fato de levar em consideração questões relacionadas ao significado (base semântica) e ao uso (funcional) de uma determinada língua e por considerar a existência de uma rede de sistemas que constituem uma língua. Seus objetivos são descrever o sistema da língua e as formas pelas quais esse sistema se relaciona com os textos, sendo estes entendidos como instâncias reais da língua.

A Lingüística Sistêmica-funcional (LSF) se adequa a este trabalho porque:

- ⇒ Leva em conta os aspectos funcionais da linguagem, muito importantes para o ensino de língua estrangeira;
- ⇒ Considera a interação, também importante no ensino e possibilitada, com mais ênfase, pelo uso da internet;
- ⇒ Tem base semiótica, ou seja, acredita que múltiplas semioses são capazes de criar significados. Assim, valoriza elementos que aparecem com grande força na internet, como imagens, cores, etc.
- ⇒ Considera a linguagem como uma rede de sistemas (system network), assim como a internet é vista como um meio de criar redes mundiais “world wide web”.

5.1

A perspectiva hallidayana de linguagem

Sob a perspectiva hallidayana, a linguagem deixa de ser um mero conjunto de regras e uma representação do pensamento e passa a ser vista como um sistema de construção de significados. Desta forma, “a linguagem é vista como o lugar de

¹⁸ Em português, não temos ainda um termo que faça a distinção entre “grammar” e “grammatics” e nos referimos aos dois como “gramática”. Poderíamos, contudo, traduzir “grammatics” por “gramatística” em paralelo com “lingüística”.

interação” (Almeida, 2002: 38), visto que através de seu uso podemos interagir com o outro. É neste processo de interação que significados são construídos e reconstruídos a cada vez que o sistema é acessado, conferindo, assim, à linguagem um caráter dinâmico.

Para Halliday (1994), a linguagem satisfaz as necessidades humanas e é organizada funcionalmente respeitando essas necessidades e não de forma arbitrária.¹⁹ Por entender que toda a linguagem se organiza em torno de um propósito (de uma função), Halliday estabelece para os componentes funcionais da língua três metafunções: (1) **metafunção ideacional**, (2) **metafunção interpessoal**, (3) **metafunção textual**, as quais, segundo o lingüista, dão conta dos modos de usos da linguagem (Almeida 2002).

Almeida (2002: 39) destaca ainda que essas metafunções não são isoladas e interagem na construção do texto conferindo-lhes um caráter multifuncional. Além disso, essas metafunções se refletem na estrutura da oração e se relacionam diretamente com a léxico-gramática de uma língua. Voltaremos a tratar dessas metafunções na próxima seção.

5.2

A idéia de sistema para os estudos da linguagem

Segundo Almeida (2002: 40), “o conceito de sistema é central na teoria sistêmico-funcional e diz respeito à forma como a linguagem é organizada”. Por ser vista como um “sistema de significados” a linguagem possui, por sua vez, uma cadeia de sistemas que possibilita que tais significados sejam realizados. Na abordagem hallidayana, a linguagem se organiza não só em torno do seu *sistema lingüístico*, mas também em torno do seu *sistema de dados do contexto social*. Esses dois sistemas se interrelacionam e formam uma rede sistêmica (“system network”).

Para entendermos *o sistema de dados do contexto social* é preciso, primeiramente, esclarecer que o contexto social é formado por três variáveis

¹⁹ Minha tradução de Halliday (1994: XIII) “(...) language has evolved to satisfy human needs; and the way it is organized is functional with respect to these needs – it is not arbitrary”.

situacionais – **campo**, **modo** e **relações** – que permitem analisar a categoria de registro usada por um falante em uma determinada situação social.

A variável **campo** diz respeito à atividade social que está sendo desenvolvida no momento em que se usa a língua; **modo** se relaciona à forma de comunicação, fônica ou gráfica, falada ou escrita; **relações** trata dos papéis sociais de cada falante e de suas relações.

Primeiramente, escolhas no nível do **campo**, **modo** e **relações** são feitas pelos falantes e caracterizam um tipo particular de situação em que a língua está sendo usada. É a partir dessas escolhas que outras escolhas no *sistema lingüístico* são realizadas, o que permite que o usuário de uma determinada língua determine como os significados serão expressos.

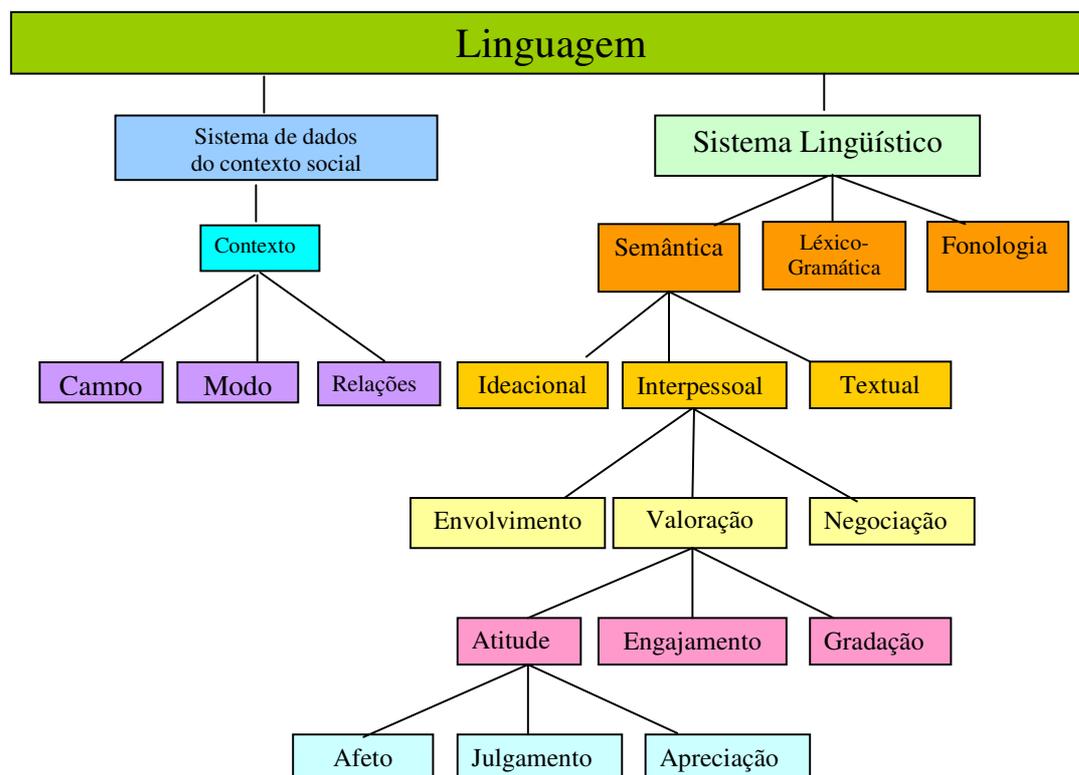
O sistema lingüístico, por sua vez, é composto por outros três subsistemas: **subsistema semântico**, **subsistema léxico-gramatical** e **subsistema fonológico**. O subsistema **semântico** relaciona-se ao significado das orações (“clauses”) e se organiza em três metafunções: ideacional; interpessoal; textual.²⁰ É através da metafunção ideacional que expressamos percepções do mundo ou, em outras palavras, “é por meio dessa função que falante e ouvinte organizam e incorporam na língua sua experiência dos fenômenos do mundo real, o que inclui sua experiência dos fenômenos do mundo interno da própria consciência” (Neves, 1997:12). A metafunção interpessoal permite ao falante participar do evento da fala fazendo com que ele crie e mantenha relações sociais. É através desta função que o falante expressa sua opinião, julgamentos e atitudes e, de acordo com Neves (1997: 13), esta metafunção é “interacional e pessoal, constituindo um componente da linguagem que serve para organizar e expressar tanto o mundo interno como o mundo externo do indivíduo.” A metafunção textual se ocupa do uso da linguagem na organização do texto (oral ou escrito)..

²⁰ Halliday apresenta a metafunção ideacional considerando a oração como representação (“clause as representation”), a metafunção interpessoal como troca (“clause as exchange”) e a metafunção textual como mensagem (“clause as message”).

Em função da interligação desses subsistemas, as escolhas no subsistema semântico determinam as opções que serão feitas no subsistema léxico-gramatical. Este subsistema, por sua vez, caracteriza-se por permitir a realização de significados no fraseamento, composto pela gramática e pelo vocabulário (Almeida, 2002). Assim como o subsistema semântico, o subsistema léxico-gramatical se organiza em torno de outros três sistemas: sistema da transitividade, sistema de modo e modalidade e sistema de Tema-Rema.

Por último, dentro do sistema lingüístico, há o terceiro subsistema, o fonológico. Almeida (2002: 42) ressalta que todos os subsistemas estão interligados, isto é, todas as escolhas de um determinado nível definem as próximas escolhas a serem feitas em um outro nível. Para ilustrar melhor essa organização de sistemas apresentamos a Figura 02.

Figura 02: Composição da Rede Sistêmica (Ampliado a partir de Almeida, 2002)



5.3

A Teoria da Valoração

Dentro do subsistema semântico do sistema lingüístico da linguagem encontramos a metafunção interpessoal, cujo papel é de permitir ao falante, como comentado anteriormente, participar do evento da fala colocando-se em relação ao seu mundo interno e externo.

A Teoria da Valoração (Martin, 2000; White, 2001) surge como uma ramificação desta metafunção e pode ser vista como uma teoria de análise textual através da qual pode-se entender como o autor / falante se posiciona diante de processos e fenômenos do mundo. Em outras palavras, a partir da gama de opções do sistema lingüístico cada falante faz suas escolhas e se posiciona ideologicamente através do seu discurso.

Esta teoria data do início da década de noventa e apresenta-se como uma nova possibilidade de análise lingüística dos discursos midiáticos.²¹ A teoria foi desenvolvida por um grupo de pesquisadores australianos, sob a coordenação do professor James Martin, que vem pesquisando-a e desenvolvendo-a há dezesseis anos.²²

Baseando-se também na noção de sistema da Lingüística Sistêmica Funcional (LSF) de Halliday (1994), a Teoria da Valoração procura investigar e explicar o modo como falantes usam a língua para avaliar e se posicionar em relação a um objeto ou fenômeno ou processo. No caso desta pesquisa, buscamos, à luz deste sistema lingüístico, entender como professores e alunos se posicionam em relação ao processo de integração da internet ao ensino de alemão como língua estrangeira.

Este sistema explora também como falantes ou escritores de uma determinada língua julgam os outros, suas formas de expressão, objetos materiais e acontecimentos. Com isso, essas pessoas formam alianças com aqueles que compartilham os mesmos pontos de vista e se distanciam daqueles que não os

²¹ O professor Peter White vem realizando trabalhos nesta área.

²² Apresentações de Martin, Mathiessen e outros no Congresso Internacional de Sistêmica-Funcional, realizado em julho de 2006, em São Paulo, mostraram que a Teoria da Valoração está ainda incorporando novos viéses e interpretações textuais.

compartilham. Este sistema lingüístico é denominado por Martin (2000) como “Appraisal System” (Sistema de Valoração em português²³) e se refere aos recursos semânticos usados para negociar emoções, julgamentos e valores.

É importante destacar que o Sistema de Valoração desenvolvido principalmente por White & Martin é uma teoria ainda muito recente e em plena fase de discussões e elaborações. Apesar do fato de ter sido inicialmente desenvolvida para análise de textos escritos em língua inglesa, acreditamos que a Teoria de Valoração também possa nos fornecer uma base teórica para analisar lingüisticamente a atitude dos participantes desta pesquisa em relação ao processo estudado.

De acordo com White (2001) é possível, à luz do Sistema de Valoração, investigar lingüisticamente uma série de questões, tais como: (1) De que forma os estilos de se apresentar de falantes/escritores se diferenciam lingüisticamente? Por exemplo, quem é mais ou menos respeitador, dominador, autoritário, inexperiente, cauteloso, indiferente, emotivo, impessoal, etc? (2) Como os diferentes usos da linguagem avaliativa de falantes/escritores agem para construir distintas vozes autorais e características textuais? (3) Como diferentes gêneros e tipos textuais empregam convencionalmente estratégias retóricas e avaliativas? (4) Como diferentes modos de contar uma história podem ser caracterizados por seus diferentes traços de riquezas de avaliação? (5) Que estratégias comunicativas através das quais alguns discursos, como o da mídia, são usadas para construir supostas “objetividades” textuais ou modos impessoais?

Em uma obra mais recente, Martin e White (2005) apresentam este sistema e o relacionam com a LSF. Para eles, a LSF é, em sua essência, um modelo de múltiplas perspectivas desenvolvido para possibilitar aos analistas lentes complementares de interpretação do uso da língua. Uma das mais básicas complementações é a noção de tipo de significado – a idéia de que a língua é um recurso para a expressão de significados ideacionais, interpessoais e textuais em atos comunicativos.

Recursos ideacionais se ocupam com a construção de experiências: o que está acontecendo, incluindo o que um faz para o outro, quando, onde, porque e como e a

²³ O termo da gramática sistêmico-funcional “appraisal” foi traduzido para o português como “valoração” e aprovado para utilização pelos participantes do grupo de discussão gsemportugues@egroups.com, em outubro de 2004.

relação lógica de um acontecimento para o outro. Recursos interpessoais tratam das relações sociais de negociação: como as pessoas interagem, incluindo os sentimentos que eles tentam mostrar. Recursos textuais se referem ao fluxo de informação: os modos como os significados ideacionais e interpessoais são distribuídos em ondas semióticas, incluindo interconexões entre ondas e entre línguas e modos de participação (ação, imagens, música etc.) (Martin & White, 2005: 7).

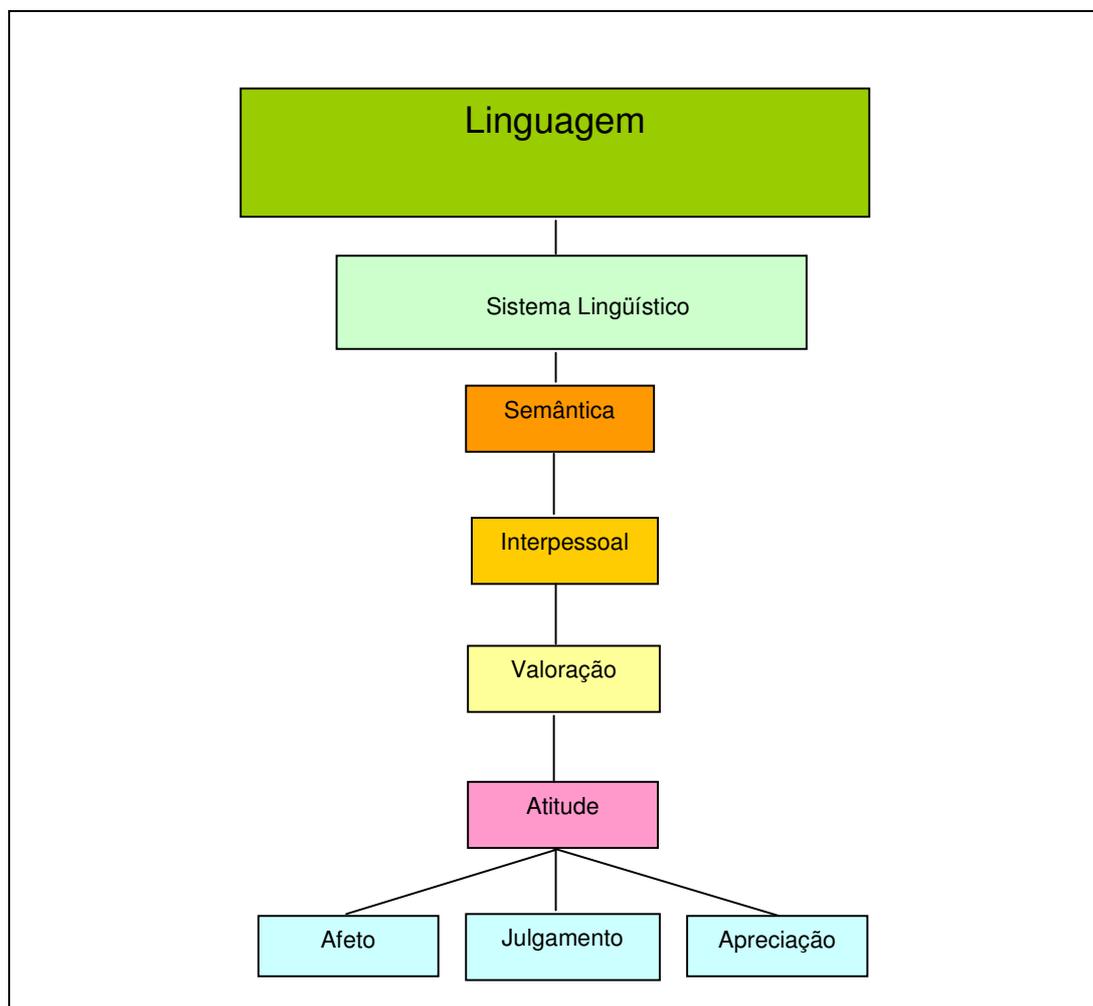
Martin & White (2005) afirmam ainda que a Teoria da Valoração se ocupa em estudar os recursos interpessoais através dos quais os usuários de uma determinada língua figuram em textos e, assim, adotam um posicionamento dentro do ato comunicativo. Esta teoria trata de como o autor/falante aprova e desaprova, apóia e abomina, aplaude e critica e como ele influencia seus leitores/ouvintes.

Desta forma, o *Sistema de Valoração* figura no sistema da metafunção interpessoal no nível da semântica do discurso. Neste nível ele co-articula o significado interpessoal com outros dois sistemas – *negociação* e *envolvimento* (vide Figura 03). *Negociação* se situa ao lado do sistema de *valoração* focando nos aspectos de interação do discurso, na função da fala e na troca de estruturas. *Envolvimento*, por sua vez, complementa o sistema de *valoração*, focando nos mecanismos de negociação, especialmente de solidariedade.

Como podemos observar na Figura 03, abaixo, extraída da Figura 02, *valoração* é um dos três maiores recursos semânticos que controem significados interpessoais. *Valoração*, por sua vez, se apresenta com três campos de interação – atitude, engajamento e gradação.

Atitude trata dos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos ou comportamentos e avaliações sobre as coisas. Engajamento se ocupa com as fontes das atitudes e a interação das vozes em torno das opiniões do discurso. Gradação atua para graduar os fenômenos onde sentimentos são ampliados e categorias atenuadas. (Martin & White, 2005: 35).

Figura 03 - Sistema de Valoração (extraído da Figura 02 e adaptado)



Neste trabalho, centralizaremos nossas lentes de análise do texto sobre o campo da atitude, visto que um de nossos objetivos é entender que tipo de atitude os participantes desta pesquisa tomam em relação ao processo estudado, ou seja, que emoções, julgamentos e apreciações demonstram os participantes em relação ao processo de integração da internet ao ensino de alemão como LE.

Desso modo, cumpre complementar que Atitude é, por sua vez, dividida em três outros sistemas básicos de sentimentos: *Afeto*, *Julgamento* e *Apreciação* (vide Figura 04). *Afeto* é um modo de expressão constituído de recursos semânticos relacionados diretamente à emoção (felicidade, medo etc.) das pessoas, ou seja, como

o sujeito se posiciona afetivamente em relação ao mundo, aos fenômenos e processos. Pode-se entender *Afeto* de duas maneiras. Em primeiro lugar, visto que as pessoas possuem bons e maus sentimentos, *Afeto* pode ser *positivo* ou *negativo*. Em segundo lugar, já que as pessoas podem expressar seus sentimentos direta ou implicitamente, *Afeto* pode ser *direto* ou *implícito* (Martin, 2000). *Afeto direto* ocorre quando a atitude afetiva é representada através de um estado emocional ou através de expressão física. *Afeto implícito* pode ser percebido através de um comportamento extraordinário, incomum, que possa nos dizer que algo está certo ou errado, mas não podemos afirmar sobre o que se trata, ou através do uso de metáfora.

Julgamento, por sua vez, tem a ver explicitamente com as avaliações morais do comportamento humano. Assim como a categoria *Afeto*, o *Julgamento* do caráter das pessoas pode ser positivo ou negativo, direto ou implícito (Martin, 2000). Os tipos de *Julgamento* são divididos em dois grupos: *Estima social* e *Sanção Social*. O primeiro envolve admiração ou crítica, sem implicações legais e se relaciona à *normalidade* (o quanto normal alguém é), à *capacidade* (o quanto capaz alguém é) e à *tenacidade* (o quanto decidido alguém é). O segundo envolve louvor ou condenação, geralmente com implicações legais. Os julgamentos de *sanção* têm a ver com a *veracidade* (confiabilidade) e a *propriedade* (ética) de alguém ou de um grupo.

Apreciação diz respeito à forma como o sujeito se coloca em relação a si e aos objetos. Em outras palavras, *Apreciação* se relaciona às avaliações feitas ao objeto em si. Esta categoria também pode ser positiva e ou negativa, direta ou implícita, mas não em relação à avaliação feita de pessoas ou grupos, mas de textos e processos. Este sistema é organizado em três variáveis: (1) Reação; (2) Composição; (3) Valor.

A primeira, Reação, se subdivide em *impacto* e *qualidade*. *Impacto* se refere à reação de algo em *nós*, “Isto me toca?”. *Qualidade* ocorre se a reação estiver voltada para o *objeto*, “Eu gostei disto?”

A segunda, Composição, é dividida entre *equilíbrio* e *complexidade*. *Equilíbrio* trata daquilo que avaliamos como as partes concretas que formam o objeto em questão, “Isto está coeso?”. *Complexidade*, por sua vez, trata daquilo que o texto tem e que faz com que ele interaja com o mundo, “Foi difícil de acompanhar?”.

A terceira variável, Valor, refere-se à importância social, “Isto valeu a pena?”.

Figura 04: Parâmetros de Valoração

ATITUDE		Como indentifiá-los	Como identicá-los neste trabalho	
AFETO	Positivo ou negativo*	Alegria/ tristeza Amor/ódio Segurança/ Insegurança	O que <u>sentem</u> professores e alunos acerca do processo de integração da internet ao ensino de alemão como LE?	
	Direto ou implícito*	Satisfação/ insatisfação		
JULGAMENTO	Estima social	Normalidade	Ele/ ela é especial?	
		Capacidade		Ele/ ela é capaz?
		Tenacidade		Ele/ ela é de confiança?
	Aprovação social	Veracidade	Ele/ ela é honesto?	Como professores <u>julgam</u> o comportamento de seus alunos e de outros professores com relação ao uso da internet no ensino? Como alunos <u>julgam</u> o comportamento dos professores e de outros alunos com relação ao uso da internet para fins escolares?
Propriedade		O que ele/ela diz ou faz é justo?		
APRECIÇÃO	Reação	Impacto	Isto me toca?	
		Qualidade	Isto é satisfatório?	
	Compo-sição	Equilíbrio	Isto está coeso?	Isto é satisfatório? <u>Vale</u> a pena ou não?
		Complexidade	Foi difícil de acompanhar?	
Valor		Isto valeu a pena?		

* Estas categorias são válidas também para as Atitudes de *Julgamento* e *Apreciação*.

Por fim, cumpre ressaltar que, em relação à análise dos dados do presente trabalho, houve uma delimitação do uso das categorias a estas esferas, refletidas nas questões acima apresentadas.